



**52º CONGRESSO  
NACIONAL DE BOTÂNICA**

**XXIV REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA**

**RESUMOS**

**22 a 28 de julho de 2001  
Espaço Cultural José Lins do Rêgo  
João Pessoa - Paraíba - Brasil**

gitudinal apresentam forma elíptica, tendendo a retangular, com pequenas ramificações de paredes celulósicas espessadas, com grande proporção de substâncias pectícas localizadas nas proximidades do floema primário e reduzindo de tamanho em direção a região apical. As estruturas da região apical ou totais são formadas por células polinucleadas. Deve tratar-se, portanto, de látexíferos não articulados, mas os principais grupos químicos constituintes do material secretado necessitam ser melhor avaliados. FUNTEC/CNPq

0557 - CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DOS COLETERES DE *PRESTONIA COALITA* (VELL.) WOODSON (APOCYNACEAE). Maria Carolina Scatolin do Rio, Marília de Moraes Castro<sup>1</sup> & Luiza Sumiko Kinoshita<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Bolsista ME/FAPESP, <sup>2</sup>Dep. de Botânica, IB, UNICAMP. (scatolin@unicamp.br)

Coléteres são estruturas secretoras que produzem uma substância viscosa que lubrifica e protege meristemas em início de desenvolvimento. Nas Apocynaceae, os coléteres são persistentes, sendo encontrados tanto na parte vegetativa quanto reprodutiva, o que torna sua caracterização de grande importância para a taxonomia. Para o estudo dos coléteres de *Prestonia coalita* (Vell.) Woodson foram utilizados ápices vegetativos e botões florais de indivíduos coletados em Carrancas, MG, e Campinas, SP. O material foi fixado em FAA 50 por 24-48h, desidratado pela série butílica e incluído em paraplast. Foram obtidos cortes seriados transversais e longitudinais com 12mm de espessura dos botões florais e das peças vegetativas. Os cortes foram corados com Safranina Alcoólica e Azul de Astra para o estudo estrutural e Vermelho de Rutênio para o estudo histoquímico. Nos botões florais, os coléteres são episépales, situados entre o tubo da corola e o cálice. Cada coléter é oposto a uma lacinia do cálice, sendo encontrados cinco por botão. Tratam-se de emergências, pois são constituídos por um núcleo central de células parenquimáticas rodeado por uma epiderme uniestratificada em paliçada, sem a presença de tecido vascular. O coléter é íntegro em sua base, ramificando-se um pouco acima e adquirindo aspecto fimbriado. Pode ser encontrado em fase secretora em botões com 3 a 5mm de comprimento. Na região nodal do caule podem ser encontrados até 18 coléteres, 9 de cada lado, sendo todos intrapetiolares e de origem independente. A origem de 8 deles se dá na região marginal correspondente à estipula; apenas um, o central, tem origem na região axilar. Dois coléteres, os maiores de cada lado, retêm a vascularização da estipula, diferenciando-se quanto a esta característica dos demais. É a primeira vez que coléteres vascularizados são registrados em uma espécie de *Prestonia* R. Br. FAPESP

0558 - CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO MORFO-ANATÔMICO DAS ESPÉCIES DE *COPIAIFERA* L. OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE MOJU, PA., Deryck P. Martins<sup>1</sup>; Regina C. V. Martins-da-Silva<sup>2</sup>; Manoel Euclides do Nascimento<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Bolsista PIBIC CNPq/Embrapa; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental (regina@cpatu.embrapa.br); <sup>3</sup>Faculdade de Ciências Agrárias do Para-FCAP.

O óleo/resina extraído do tronco das espécies de *Copaifera* é um produto utilizado, como anti-inflamatório e antibactericida na medicina popular. A madeira tem uso em moveleira e construção. Popularmente, o produto das cerca de 28 espécies desse gênero são comercializados como copaíba. Esse fato causa preocupação, visto que o uso da nomenclatura vernacular, em detrimento a científica, pode levar a erros sérios do ponto de vista biológico e comercial, visto que cada espécie apresenta características morfológicas, anatômicas e fisiológicas peculiares que levam a diferentes propriedades físicas, químicas e mecânicas do óleo/resina e da madeira. Neste trabalho, foram estudadas as características morfo-anatômicas das espécies que ocorrem no município de Moju, a fim de contribuir para a elaboração de um folheto de identificação das espécies desse gênero, ocorrentes no estado do Pará. As coletas, foram realizadas no Campo Experimental da Embrapa, em Moju, para as quais, utilizaram-se normas convencionais de coleta e tratamento de amostras botânicas para identificação taxonômica e amostras fixadas em álcool 70%. Foram utilizadas características de campo, bem como observações em câmara clara acoplada ao estereomicroscópio. Foram feitos cortes histológicos nos folíolos de folhas adultas, para preparação de lâminas provisionais e permanentes. A epiderme foi dissociada, tratada, corada com azul de astra e fucsina básica e montada entre lâminas e laminulas com resina sintética. Para o estudo da venação foliar, folíolos foram diafanizados, corados, montados entre lâmina e lâmina e fixados com resina sintética. Os resultados obtidos, indicam a ocorrência de três espécies, as quais, ainda deverão ser confirmadas em virtude da ausência de características florais de duas delas. São apresentadas as descrições morfológicas e anatômicas para cada uma das espécies encontradas (Projeto *Dendrogeom* - Embrapa Amazônia Oriental, DFID)

0559 - ESTUDOS ANATÔMICOS DE ESPÉCIES DE *BAUHINIA* CULTIVADAS NO BRASIL. *BAUHINIA CANDICANS* BENTH., José Luiz Pinto Ferreira<sup>1</sup>; Eliane Velasco Simões<sup>2</sup>; Antonia Eliete Soares de Paula<sup>1</sup>; Renata Bastos de Araújo<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Lab. de Química de Produtos Naturais, Far-Manguinhos, Fiocruz; <sup>2</sup>Lab. de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia, UFF. (josepint@far.fiocruz.br)

Espécie botânica comum no Sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai; *Bauhinia candicans* Benth. (Leguminosae / Caesalpinioideae) e um arbusto conhecido como "Pata de vaca", usado como hipoglicemiante. É muito confundida com *Bauhinia forficata* Link, alguns autores situando-a como *B. forficata* Link subsp. *pruinosa* (Vog.) Fortun. et Wundl. Este trabalho contribui no estudo da anatomia de suas folhas. O material foi coletado e identificado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e os cortes efetuados em micrótomo manual tipo Ranvier. As medidas foram realizadas com o auxílio da ocular de "Leitz", micrômetro objetivo de 0,01 mm e as lâminas preparadas pelos métodos usuais em microscopia. Nas dissociações epidérmicas observou-se: epidermes com células retangulares, triangulares e poligonais, de paredes levemente espessadas, mostrando estômatos anomocíticos. A epiderme inferior apresentou tricomas tectores curtos, unicelulares, revestidos por cutícula estriada e raros tricomas glandulosos de pedicelo curto. O limbo em corte transversal apresentou epidermes uniestratificadas (a superior com 24,8-35,0 mm no sentido periclinal e 11,8-25,0 mm na direção anticlinal e a inferior, respectivamente com 21,2-32,6 mm e 10,4-22,8 mm, com tricomas). O mesofilo heterogêneo assimétrico continha 4 a 5 fiadas em paliçada e um parênquima lacunoso com grãos de amido, drusas e vários espaços intercelulares. Nesta região encontram-se diversos feixes vasculares envolvidos por bainha fibrosa e possuindo prismas de oxalato de cálcio. A nervura mediana apresentou entre as epidermes um colênquima angular; parênquima fundamental de células arredondadas; periciclo fibroso contínuo e feixe libero-lenhoso bicolateral. O pecíolo em corte transversal mostrou contorno plano-convexo com duas saliências aliformes. As epidermes uniestratificadas com células poligonais de cutícula estriada possuíam tricomas tectores longos, pluricelulares agudos no ápice; colênquima e parênquima semelhantes aos descritos para a nervura mediana. O periciclo fibroso descontínuo envolve os feixes libero-lenhosos bicolaterais centrais. Os resultados obtidos contribuem para a caracterização anatômica das folhas de *B. candicans*.

0560 - ESTUDO ANATÔMICO COMPARATIVO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS *PHYLLANTUS NIRURIL* L. E *PHYLLANTUS TENELLUS* ROXB (EUPHORBACEAE). Virginia del Carmen Oliveira, Maria Zabelê Dantas Moura; Bárbara Antônia de Paulo. Fundação Ezequiel Dias (FUNED), Belo Horizonte-MG (delcarmen@funed.mg.gov.br)

*Phyllanthus niruri* L. e *Phyllanthus tenellus* Roxb., conhecidas popularmente como quebra-pedra, são plantas herbáceas, pertencentes à família Euphorbiaceae. As partes aéreas e raízes são usadas como diuréticas, litolíticas, eupepticas, em afecções hepáticas, icterícia, em cólicas renais e moléstias da bexiga. Frequentemente são confundidas entre si por apresentarem características morfológicas semelhantes. Considerando a necessidade de determinar parâmetros para o controle de qualidade de matérias primas vegetais, este trabalho foi desenvolvido objetivando avaliar as características morfológicas e anatômicas destas espécies. O material foi coletado no horto medicinal da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, fixado em FAA 50% e processado de acordo com as técnicas comumente utilizadas para embocamento em paraplast. Foram feitos cortes transversais de raiz, caule e folha de ambas as espécies, utilizando-se micrótomo rotativo (12 - 16 mm). Os cortes foram corados em safrablau. Cortes à mão livre de material fixado foram submetidos a testes histoquímicos usuais. A folha destas espécies é dorsiventral, hipostômica, com epiderme uniestratificada. O parênquima clorofiliano está representado pelo parênquima paliádico (1 camada) e lacunoso (2 camadas), sendo que *P. niruri* possui idioblastos com drusas e *P. tenellus* monocristais na região do parênquima paliádico. O caule em estrutura secundária apresenta epiderme unisseriada, córtex com colênquima lamelar sub-epidérmico e parênquima clorofiliano, além de um cilindro de feixes vasculares delimitando uma medula, sendo comum a presença de fibras gelatinosas junto ao floema. Os caracteres mais importantes para a diferenciação das espécies são os tipos diferentes de cristais nas folhas, além da presença de bainha amilífera no córtex do caule e substâncias lipofílicas na raiz e caule de *P. niruri*.

0561 - ASPECTOS ESTRUTURAIS DE *CURATELLA AMERICANA* L. OCORRENTE NOS TABULEIROS LITORÂNEOS DA PRAIA DE PITANGUI, EXTREMOZ-RN. Tatiana C. de Oliveira;